



# É IMPERIOSO O AUMENTO DOS SALÁRIOS

Realizada mais uma reunião com a administração, no passado dia 3 de novembro, estando já assente a concordância do CA com algumas das propostas sindicais, subsiste a discordância em pontos fundamentais e que para a FECTRANS para além da manutenção de **todos** os direitos existentes se resumem a duas questões determinantes:

**A necessidade de um aumento real dos salários** - se chegássemos a 2019 sem qualquer atualização nesta matéria seria o 10º ano de recuo salarial, tendo presente as taxas de inflação e os custos com bens essenciais à vida dos trabalhadores.

**A necessidade de redução mesmo faseada do horário de trabalho para as 35 horas semanais**, garantindo que nenhum trabalhador faria mais do que 7 horas diárias de trabalho – a redução do horário de trabalho é determinante para dinamização da própria economia do País e para a recuperação física e psicológica dos trabalhadores, servindo assim para diminuir os níveis de absentismo que a empresa constata existirem, tendo presente que sendo a CML a responsável pela gestão da Carris, não existe nenhuma outra empresa desta entidade em que o horário de trabalho não seja de 35 h semanais

No que toca aos salários a empresa refugia-se nos impedimentos legais. Para a FECTRANS estes impedimentos nunca constituíram obstáculo suficiente, quando os trabalhadores quiseram, e impuseram pela luta quer aumentos salariais quer outros direitos.

Certo, certo é que dinheiro existe. Não está é a ser aplicado para a remuneração do trabalho mas sim para o pagamento de juros da dívida nacional (mais de 7 mil milhões €), na continuação das PPP's rodoviárias, que entrega lucros garantidos a privados (para 2018 está inscrita uma despesa de 1.171 milhões €, sendo que este valor é superior em mais de 40 milhões € ao que estava previsto para 2018 no OE de 2017) e na própria Carris para o estabelecimento de “comissões de serviço” com encargos na ordem

das centenas de euros.

Neste quadro entendemos ser necessária, **desde já, a procura das condições para a construção da maior convergência possível**, quer entre Organizações e trabalhadores, para a construção de uma posição única, que em matéria salarial possa constituir uma frente suficientemente forte para a obtenção do mais que necessário aumento real dos salários.

Isto mesmo colocámos às restantes Organizações Sindicais, em reunião realizada na CT no passado dia 6/11. A nossa proposta acolheu receptividade destas Organizações, embora entendam, que este trabalho de construção de uma posição única, em matéria salarial, terá mais viabilidade no início do próximo ano.

**ESCALAS À PAREDE** - Está a decorrer um processo de escolha de grupos que a administração transmitiu que iria começar por Miraflores e passaria depois às restantes Estações. Importa esclarecer que este processo decorre sem qualquer informação ou auscultação prévia nem à FECTRANS, nem ao STRUP, quanto à forma de constituição e escolha de grupos. Pelo que a forma de constituição e escolha de grupos é da exclusiva responsabilidade da empresa.



## 18 Nov - É DIA DE LUTA

Nesta fase de discussão do OE para 2018, em que será votado na AR no dia 24/11, é determinante o envolvimento dos trabalhadores, em conduzir o governo à conclusão que o seu empenhamento deve ser com os trabalhadores e não na continuação das rendas para as PPP's e para os interesses do grande capital financeiro transnacional, mas sim na continuação mais abrangente de rendimentos, direitos e reposição integral da Contratação Colectiva,

onde se inclui o direito ao aumento do salário.

Pelo que a **Manifestação da CGTP-IN, marcada para as 15 horas, do dia 18 de novembro, no Marquês de Pombal**, assume uma importância acrescida, para que um “mar de gente” faça transbordar a Avenida da Liberdade e crie as condições para que o OE para 2018 continue o caminho de valorização dos trabalhadores.